



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

LISETE ARNIZAUT MACHADO DE VARGAS

(depoimento)

2009

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-161

Entrevistada: Lisete Arnizaut Machado de Vargas

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: ESEF/UFRGS – Porto Alegre/RS

Entrevistadores: Priscilla Norling / Eniéilson Menezes / Susana Veiga

Data da entrevista: 30/10/2009

Transcrição: Eniéilson Menezes

Conferência Fidelidade: Priscilla Norling

Copidesque: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Pesquisa: Lisiane Magalhães Silva / Eniéilson Menezes / Susana Veiga

Fitas: Não há.

Total de gravação: 30 minutos

Páginas Digitadas: 12

Catálogo: Vera Maria Sperandio Rangel

Número de registro: 02143/2010/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. *Lisete Vargas (depoimento, 2009)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Sua trajetória e um pouco de história envolvendo a dança; Educação Física e a formação do professor de dança; chegada do flamenco e do mercado de trabalho; a criação do curso de Dança na UFRGS; obstáculos, objetivos e projetos; currículo de Educação Física e prova prática de Dança; considerações finais.

Porto Alegre, 30 de outubro de 2009. Entrevista com Lisete Vargas, a cargo dos entrevistadores Priscilla Norling, Enielson Menezes e Susana Veiga para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

P.N. – Professora, faça-nos um breve relato sobre a sua caminha na dança até ingressar profissionalmente na UFRGS¹.

L.V. – Em primeiro lugar, boa tarde. Muito obrigada por estarem aqui. Estou muito satisfeita de poder estar dando este depoimento. É a primeira vez que eu falo sobre a criação do curso de dança propriamente dito e acho que isso é importante. Depois, quando as coisas estão mais lá na frente, nós começamos a olhar para trás e procurar a história e, se ela não está registrada, nós nos perdemos um pouco na nossa própria memória, na nossa própria caminhada. A minha trajetória é a seguinte: eu já nasci dançando. Eu danço desde sempre e comecei muito pequenininha já com aulas de ballet clássico. Inicialmente, foi com a minha tia Vera Lúcia Machado². Depois da minha tia, ainda trabalhei com a Marina Fedossejeva³, depois com a Tony Petzhold⁴. Eu já era adolescente quando fui trabalhar com a dona Tony, dançar na dona Tony. E, através dela, eu conheci também o Walter Arias⁵ que foi um grande professor de ballet clássico que tive. O Alexandre Sidorov⁶ e também, neste período, além da Tony e do Walter, eu tive aulas de jazz com o Luís Fernando Sayão⁷, com a Lenie Daie⁸, que, várias vezes, estive em Porto Alegre⁹. Fiz dança contemporânea, naquele tempo, na efervescência do início da dança contemporânea em Porto Alegre com a Eva Schull¹⁰, com o pessoal da Academia Mudança¹¹ que estava realmente fazendo uma *mudança* no cenário da dança gaúcha. Depois dancei durante dez

¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Vera Lúcia Machado - Professora de Ballet que fundou a Escola de dança Vera Lúcia Machado em 1965 em Porto Alegre.

³ Marina Fedossejeva - Bailarina russa professora de Ballet.

⁴ Tony Petzhold - Antônia Seitz Petzhold (Porto Alegre 1914/2000), bailarina/ professora/ mestra em ballet.

⁵ Walter Arias - Professor uruguaio de ballet clássico.

⁶ Alexandre Sidorov - Professor de ballet.

⁷ Luís Fernando Sayão - Professor de Jazz.

⁸ Lenie Dale - Professora de Jazz.

⁹ Porto Alegre - Capital do Rio Grande do Sul.

¹⁰ Eva Schul - Bailarina ganhadora do troféu gralha azul por seu trabalho em “A vida de Galileu” na edição de 1989- 1990.

¹¹ Academia Mudança – Academia de dança e ginástica fundada em 1982, sob a coordenação de Diônio Roque Kotz em Porto Alegre.

anos no Ballet Phöenix¹² que também foi uma nova fase da dança em Porto Alegre no qual alguns grupos se firmaram quase que profissionalmente. Não vou dizer profissionalmente, porque se tinha uma exigência de trabalhar como se fossemos profissionais, mas não se tinha salário e direitos trabalhistas como profissionais. Mas foi um período muito importante para criação de novos talentos, para a criação de um repertório de dança, de coreografias, de tudo isso, em Porto Alegre. Ali, muita gente dançou, se formou, se preparou como professores. E eu também acabei escolhendo a dança e dança que eu fiz lá no Ballet Phöenix. Depois, a carreira de professora de Educação Física, porque então, naquele momento, não havia cursos de dança, faculdade de dança em Porto Alegre. Havia, no momento, mais próximo de nós, a faculdade de dança de Curitiba¹³ ligada ao Teatro Guaíra¹⁴ também, mas era... Naquele momento, quando prestei vestibular, tinha dezesseis anos e eu não tinha condições de viver sozinha em Curitiba e a minha família também não poderia estar comigo, em suma. O que eu encontrei mais próximo da dança foi a Educação Física, uma vez que, também, a minha professora Tony, a minha mestra, era professora de Educação Física e eu via como a Educação Física contribuía para o nosso trabalho na dança, no sentido da questão do estudo científico do corpo. Não só as questões artísticas que nós trabalhamos, mas o conhecimento do corpo, das estratégias didáticas, as questões metodológicas, psicológicas, tudo isso que envolve o ser professor que não é só a questão do professor de dança ser um repetidor de passos. Ele não é apenas uma pessoa que dá diferentes coreografias e algo assim. Nós temos o trabalho artístico, mas nós também temos na nossa mão o ser humano. A dança é arte, mas é a arte do movimento e, para o movimento, nós temos que ter uma preparação do movimento humano, uma preparação para poder trabalhar nas diferentes fases do desenvolvimento humano, porque tu tens crianças, tem adolescentes, adultos, idosos e, cada uma dessas fases, tem diferentes características que nós, como professores, temos que saber atender. Então, me formei em Educação Física. Sempre dei aula de dança, sempre trabalhei também com academias, com grupos de dança. Montei grupos de dança infantis. Eu fui professora. Mas, durante todo o período que eu tive com a Tony no Ballet Phöenix, eu também trabalhava fora dali com

¹² Grupo semiprofissional dirigido pela professora Tony e coreografado por Walter e, posteriormente, por alunos.

¹³ Curitiba - Capital do Paraná.

¹⁴ Teatro Guaíra – Teatro paranaense construído na década de 50, anos após a demolição do antigo Theatro São Theodoro/ Theatro Guayra. O Centro Cultural Teatro Guaíra é um dos maiores complexos artístico-culturais na América Latina. Em 1956 surge, sob direção de Tereza Padron, o Curso de Danças Clássicas do Teatro Guaíra (atual Escola de Dança Teatro Guaíra).

aulas para crianças. Eu tinha sempre grupos, que era o que me sustentava. Eu dava aulas e fazia aulas ali com o grupo. Nos apresentamos muito, andamos todo este interior do Estado, Santa Catarina, até Rio de Janeiro. Estivemos dançando e depois fui para Espanha junto com o meu marido, que foi fazer o Doutorado. Ele era professor aqui. Nós fizemos Doutorado, ele em educação para saúde e eu dentro da área da filosofia da educação, ciências da educação, e trabalhei com educação social e trazendo a dança como possibilidade de inserção, inclusão social. Trabalho na escola, dança na escola. Foi por aí que eu fiz o meu trabalho de tese e acabou resultando no livro que vocês já conhecem que é o “Escola em Dança: movimento, expressão e arte”¹⁵ e aí nós voltamos para cá quando eu estive na Espanha, ainda. Voltando ao assunto Espanha, eu tive aulas de flamenco. Durante cinco anos, fui trabalhar o flamenco na Espanha. Também cheguei a fazer apresentações lá, trabalhar direto em Barcelona com José de La Vega¹⁶, que foi meu professor, e, voltando para cá, comecei então, a me dedicar à criação de grupos de flamenco. Aí já não era o ballet clássico. Eu já tinha partido para trabalhar com o flamenco, que era uma novidade aqui no Estado. Tinha pouquíssimos professores e era um campo que estava muito mais fértil e eu estava, naquele momento, muito mais integrada com o flamenco do que propriamente com o ballet. Então, eu segui com as aulas de flamenco. Montei grupos de flamenco, grupos que nós fazíamos apresentações em teatros, em shows diversos etc. Aí, quando eu completei o Doutorado, até um pouco antes de completar o Doutorado, já fui convidada para trabalhar em instituições particulares, também em faculdades de Educação Física. Trabalhei primeiro na FACOS em Osório, Faculdade Cenecista de Osório, trabalhei no IPA¹⁷, na FEEVALE¹⁸, na UCS¹⁹, na São Judas Tadeu²⁰. Tive uma trajetória durante dez anos no ensino superior particular antes de entrar aqui na UFRGS. Eu entrei na UFRGS, prestei o concurso em 2005 que foi exatamente na minha área - eu trabalhava com dança e educação - em metodologia do ensino da dança [pessoa bate na porta e entra na sala]. [Esse foi o meu – cafezinho!²¹ -] [entrevistada aceita o que lhe é oferecido]. O meu trabalho de Doutorado foi também o meu concurso: metodologia do ensino da dança [- não quer uma bolachinha d’água

¹⁵ Escola em Dança: movimento, expressão e arte – Livro publicado em 2007 por Lisete Arnizaut Machado de Vargas. (escola em dança: movimento, expressão e arte).

¹⁶ José De La Vega - bailarino e professor de flamenco diretor de famoso estúdio na Espanha.

¹⁷ IPA – Centro Universitário metodista de porto alegre/ RS.

¹⁸ FEEVALE – Federação de estabelecimento de ensino superior em Novo Hamburgo/ RS.

¹⁹ UCS – Universidade de Caxias do Sul/ RS.

²⁰ São Judas Tadeu – Instituição educacional de Porto Alegre/ RS.

depois?²² - Não, obrigada querida!²³]. Então, eu trabalhei muito para passar neste concurso, me dediquei muito. Aí fui aprovada em primeiro lugar e, em 2006, fui chamada. Entrando aqui, eu me dirigi à direção - na época era o professor Ricardo Petersen²⁴-. O Ricardo disse que sim - ele era simpático a fazermos a faculdade de dança, uma vez que a UFRGS tem Teatro, Artes Visuais, Música, e não tinha Dança -. O Instituto de Artes é centenário. O departamento de artes dramáticas tem cinquenta anos e o Instituto de Artes tem cem anos, mas Dança não tinha. Eu disse: “Bom, então vamos fazer”. E nós tivemos a sorte de, neste momento, o REUNI²⁵, a reestruturação das universidades [palavra inaudível], esta proposta do ministério da educação do governo Lula²⁶, da ampliação e criação de novos cursos e isso nos deu um impulso também. Aí, para fazer uma comissão para esse curso, eu procurei uma professora do Instituto de Artes que é a professora Carmem Leonora Martins²⁷ e, junto comigo aqui da ESEF²⁸, a professora Mônica Dantas²⁹, que já era professora das disciplinas de dança da ESEF e mais a professora Helena Alves de Azevedo³⁰ que também compôs conosco esta comissão proponente do curso de Dança. Optamos por fazer uma licenciatura, formação de professores, e montamos um currículo que não é um currículo audacioso, não é um currículo diferente, não é um currículo de vanguarda. Ele é um currículo muito, vamos dizer, “pé no chão”. É um currículo bem dentro das nossas possibilidades, do que nós tínhamos no momento para poder trabalhar e para que o curso fosse aprovado. Eu trabalhei no curso intensamente, neste projeto 2006 – 2007. Ele poderia até ter começado em 2008, mas, em função de outros cursos também, principalmente o curso de Fisioterapia, que era daqui da casa, nós optamos então, por dar uma segurada e começar os dois juntos em 2009 que foi o que aconteceu. Por ser formação de professores, nós não temos uma, [abre-se à porta da sala] uma prova prática [- com licença³¹ -]. Nós temos apenas a prova do vestibular unificado para ingresso. Não temos ainda a prova prática. Talvez depois, tenhamos que ter em função do perfil do aluno que vem entrando. O perfil do aluno me surpreendeu, porque eu acreditava que viriam mais pessoas engajadas,

²¹ Neste momento a pessoa que entra na sala oferece café à entrevistada.

²² Neste momento a pessoa oferece um biscoito a entrevistada.

²³ A entrevistada agradece.

²⁴ Ricardo Demétrio de Souza Petersen – Diretor da Escola de Educação Física/ UFRGS em 2008.

²⁵ REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

²⁶ Lula – Luis Inácio Lula da Silva, atual presidente da republica.

²⁷ Carmem Leonora Martins – Professora do Instituto de Artes/ UFRGS.

²⁸ ESEF – Escola de Educação Física/ UFRGS.

²⁹ Mônica Fagundes Dantas - Professora da Escola de Educação Física/ UFRGS.

³⁰ Helena Alves D’Azevedo - Professora da Escola de Educação Física/ UFRGS.

bailarinos, coreógrafos e, na verdade, vieram poucos bailarinos. Realmente tem muita gente que nunca dançou que está no curso de dança e isso é um desafio. Temos muita gente da dança do ventre, da dança folclórica, da dança de salão. Então, esse perfil. Talvez mais a diante nós tenhamos que rever também a forma de ingresso. No momento, nós estamos sem a prova específica, apenas com a prova do vestibular unificado. A demanda era bastante grande porque, como não havia um curso na Universidade pública, gratuita, com a qualidade da UFRGS, havia uma demanda reprimida. Nós tivemos, neste primeiro vestibular, em torno de 7,5 concorrentes para cada vaga. Então, eu acredito que, com as novas entradas, esse número venha a baixar um pouco, porque foi a primeira entrada, muito concorrida, muitas pessoas que estavam esperando por este curso. Então, há uma demanda. A nossa abrangência de trabalho é, não só o meio artístico, o meio acadêmico, o meio espetáculo, mais, principalmente, a educação, porque a LDB³² nos diz que temos que ter as quatro linguagens: o teatro, a dança, a música e as artes visuais. E as escolas têm muito das artes visuais, tem pouco de teatro e quase nada na dança. Quem tem atendido a dança é a Educação Física, os professores de educação Física, na maioria das vezes nas escolas. E a música é muito mais difícil. Agora a música também teve um decreto do presidente Lula dizendo que ela tem que ser obrigatória nas escolas. Isso já cria também uma... Além de ser uma coisa muito boa para educação estética dos nossos alunos, educação para a arte, trás também problemas de professores e etc. Como vai ser também com a dança se um dia ela for obrigatória na escola. Nós não temos professores para atender todas as escolas, mas vamos pouco a pouco criando. Então, o nosso foco é o meio escolar, mas não tirando o olho também do cenário artístico, porque, para fazer espetáculo, para ser bailarino, para ser coreógrafo, não precisa ser formado em dança, mas, para ser professor do currículo das escolas, tem que ser formado, tem que ser licenciado. Então, nós temos esse olhar para o espetáculo e o olhar também para a empregabilidade nas escolas de ensino fundamental, infantil e médio. Nós temos esse olhar também para que tenha essa possibilidade. Além também de trabalhar não só a formação de professores, mas a formação de críticos, a formação de coreógrafos, a formação de pessoas. E, enfim, iluminadores, cenógrafos, todas as pessoas que podem trabalhar no meio da dança não sendo apenas bailarinos ou professores. Nós temos essa pretensão. Temos um currículo que também está desenhado junto com algumas atividades do Instituto de Artes, junto com

³¹ Neste momento Rony Leal entra na sala.

³² LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

algumas disciplinas que temos no Instituto de Artes, porque o nosso currículo é bem variado. Por ser uma licenciatura, é 50% quase do curso da FAGED³³, da educação. Isso, para todas as licenciaturas da UFRGS, não só a licenciatura em Dança. Então, tem uma carga muito pesada da FAGED. Tem outra carga que é do ICBS³⁴, fisiologia, anatomia. Tem outras disciplinas que pertencem ao departamento de Educação Física que é aprendizagem motora, desenvolvimento motor, fisiologia do exercício. Algumas outras que nós vamos utilizar também como disciplinas optativas. Então, muitas coisas do Instituto de Filosofia e Ciências da Educação, das Ciências Humanas lá no Vale, IFCH³⁵. Nós temos uma miscelânea de coisas e muitas coisas também do Instituto de Artes, tanto da Música quanto do Teatro. Tem coisas das Artes Visuais. Então, é um curso que é transdisciplinar. Ele perpassa várias áreas do conhecimento, que são as áreas que compõe a arte da dança e também a docência da dança. Então, ele tem uma abrangência bastante grande, tem uma demanda de profissionais que querem se formar e trabalhar nessa coisa. E há um mercado de trabalho por parte das escolas também que é onde nós queremos, com esse curso, atingir. E nós temos hoje alguns alunos que entraram no curso e que não tinham histórico de dança, porque a dança... Nós não vamos formar bailarinos aqui na Universidade. Isso seria uma pretensão muito grande, porque, quando a pessoa chega aqui, chega aos dezessete, dezoito anos. Um bailarino aos dezessete, dezoito anos, se ele quer ser um profissional de um determinado nível, ele tem que ter começado muito antes, não é? Então, aos dezessete, dezoito anos, ele já chega adulto e, para determinados estilos de dança, já é muito tarde. Talvez, para outros, até desperte e consiga. Nós tivemos alguns alunos que chegaram aqui sem nenhuma bagagem de dança. Também temos que contar que, na adolescência - dezessete anos é um adolescente -: “Eu, hoje, quero medicina. Amanhã, quero psicologia. Depois, talvez a dança. Depois, não sei o que”. Então, alguns se perderam nas suas próprias escolhas. Não por nossa culpa, mas eu acho que isso está presente na vida de uma pessoa, porque a nossa turma é toda muito jovem. Nós tivemos dois ou três alunos com um pouco mais de idade, - eu digo antes dos trinta ainda -. Nenhum com mais de trinta: uma professora que teve que nos deixar por problemas de saúde. A outra, uma dentista que trabalha o dia inteiro e vem à noite e não é a primeira opção de vida dela para buscar. Ou seja, temos vários casos para explicar a questão de algumas perdas que tivemos até o momento. E, também, em função do turno que está

³³ FAGED - Faculdade de Educação /UFRGS

³⁴ ICBS - Instituto de Ciências Básicas da Saúde/ UFRGS.

acontecendo o curso, porque o turno está das 18:30 às 22:30, que é a hora em que as academias têm um pique maior para aulas de dança. Então, como o pessoal não está formado, não é licenciado ainda, não está trabalhando na escola, que a escola é diurna. A escola fundamental é manhã e tarde. Então, nós tentamos fazer o curso de noite para liberar. Mas, como eles estão em formação, estão no mercado informal e, no mercado informal, à noite é mais difícil. Então, eles estão optando por fazer disciplinas durante o dia, as disciplinas que podem ser feitas na FACED, que podem ser feitas no IFCH, no Instituto de Artes, e deixando uma ou duas noites para estarem aqui conosco e, nas demais, poder trabalhar. Isso é compreensível. E, como o nosso curso não está fechado - é um curso noturno -. No seu projeto, está como horário integral: manhã, tarde e noite. Porque nós estaríamos aproveitando também disciplinas de diversos departamentos. Nós deixamos o curso em aberto como horário integral. Então, nós podemos jogar com disciplinas de manhã, disciplinas de tarde, que é o que nós buscamos fazer para poder atender, embora nunca se consiga atender a todos. Eu digo que existe uma coisa chamada ordenamento e aqueles que estão em condições melhores são os que vão conseguir escolher também as melhores condições para adequar seus horários, suas necessidades, etc. Então, esse é o nosso curso, a minha trajetória, o que eu penso dentro daquilo que vocês estão dizendo agora. Nós vamos ter ainda um desafio bastante grande que é a questão do espaço físico na ESEF. A ESEF que até hoje, setenta anos, tinha apenas o curso de Educação Física. Há pouco tempo, começou o curso de bacharelado em Educação Física. Agora tem mais a Fisioterapia e a Dança. Realmente vai inchar muito este espaço. Então, é um desafio de toda a comunidade, direção, a questão da construção de novos espaços. Esta construção, essa expansão, também não pode ferir todo o nosso ecossistema aqui, o nosso verde, o nosso parque que é tão lindo. Então, nós temos estes desafios ainda pela frente do crescimento sustentável. Nós queremos muito que os cursos de Fisioterapia, Dança e Educação Física, tenham uma transversalidade, no sentido de nós termos disciplinas em comum, coisas que os alunos possam estar circulando juntos, se conhecendo como profissionais do movimento humano, da ciência do movimento humano. Isso é uma coisa que nós queremos. Outro desafio. E nós estamos começando. Estamos aprendendo a andar. Vamos assim, construindo o nosso caminho e sempre em comum acordo, sempre junto com as necessidades do curso de Educação Física, do curso de Fisioterapia também. A nossa ideia é seguirmos juntos. E, para este ano, nós estamos montando o primeiro “Salão

³⁵ IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ UFRGS.

de Dança”. O “Salão de Dança” é um salão no qual nós vamos apresentar atividades acadêmicas e atividades artísticas. Teremos palestras, debates, diálogos com a dança, apresentações de trabalhos de alunos, de apresentações acadêmicas orais, de pôsteres, etc., de pesquisas que estejam sendo realizadas na área da dança, e ainda as atividades artísticas. Vamos ter também a participação do Centro de Memória³⁶ com a exposição “Os pioneiros da dança no Rio Grande do Sul”. Vamos ter a exposição “Alma de Bailarina” da artista Daniela Bittencourt³⁷. Vamos ter uma série de atividades. Será agora no mês de dezembro e nós estamos chamando de “Salão de Dança”, o primeiro “Salão de Dança”, que nós queremos que seja uma atividade do curso de Dança e que possa ter todos os anos. Ao final do ano, a exposição das suas pesquisas e das suas atividades artísticas convidando também, os demais cursos de Dança aqui da região metropolitana, do interior do Estado, os vizinhos aqui de Santa Catarina. Quem sabe, até, daqui a pouco, poder crescer o evento e atingir todas as faculdades do Brasil, mas nós queremos que este salão seja... Então, a nossa primeira proposta concreta de aparecer os resultados do curso, será o “Salão de Dança”, no qual iremos incluir todos os alunos da Educação Física, da Fisioterapia e do curso de Dança, ou seja, os alunos da ESEF. E que todas as atividades estejam ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Todas as atividades têm que estarem ligadas ao nosso trabalho na Universidade, e as Universidades vizinhas. Já estamos crescendo com o curso. Já tivemos três concursos. Já temos três profissionais que vão integrar também. Acho que, a partir do próximo ano, já teremos estes três novos professores aqui trabalhando conosco, e espero que tenhamos aí uma vida promissora e que, os novos que vierem, possam, cada vez mais, melhorar, contribuir e fazer a grandeza da ESEF, dos três cursos. E, claro, principalmente, o nosso contando com o trabalho dos professores, dos colegas de todos os setores. O administrativo também. Então, acho que é isso que eu tenho. Não sei se vocês teriam mais alguma coisa que gostariam que eu falasse?

P.N. - Professora, eu queria saber, como a senhora mesma disse, nas escolas quem é responsável em levar a dança aos alunos são os professores de Educação Física. A senhora

³⁶ Centro de Memória do Esporte (CEME) - Fundado em 1996 na ESEF/UFRGS tem como objetivo reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil, através de pesquisas, exposições entre outras atividades enriquecendo seu acervo histórico.

³⁷ Daniela Bittencourt - Fotógrafa e idealizadora da exposição “Alma de Bailarino” onde as fotos destacam poses e jeitos do corpo, com a predominância de silhuetas, buscando desvendar a alma.

acha que o profissional da Educação Física sai preparado para levar a dança até as escolas? Com o que lhe é oferecido no currículo?

L.V. - O nosso currículo é um currículo generalista. Não é só com a dança que acontece isso. O nosso professor tem que sair dando aula de basquete, de handebol, de futebol, com apenas dois semestres. Nós temos um cenário muito favorável à dança aqui no curso de Educação Física e temos em torno de cinco disciplinas relacionadas à dança. Nós temos mais dança no currículo da Educação Física do que propriamente as Artes Cênicas e o Teatro. O teatro tem uma disciplina de expressão corporal. Nós chegamos a cinco disciplinas ligadas à expressão corporal e à dança. Volto a dizer: se o aluno não tem também uma história anterior com a dança, lógico, que para ele vai ser mais difícil. Mas ele estará preparado para trabalhar a nível escolar. O que é a nível escolar? É o conhecimento de alguns estilos de dança. Reconhecer estes diferentes estilos e poder trabalhar a nível de iniciação. Tu podes trabalhar uma dança folclórica, tu podes trabalhar uma dança de rua, podes trabalhar jazz, podes trabalhar uma série de coisas a nível de iniciação. Porque nós também não vamos chegar ao currículo escolar a um nível tão sofisticado do trabalho artístico de dança. A não ser que seja como oficina, porque, como oficinas optativas, o professor vai optar por trabalhar aquilo que ele domina. Então, se eu sou do futebol, vou querer fazer uma escolinha de futebol. Se eu *não sou* do futebol, eu *não vou* fazer futebol. Eu vou fazer aquilo que eu sei. Mas, dentro do currículo, nós temos que ter uma pincelada nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, nos jogos. Tudo isso, nós temos que trabalhar. Então, o professor de Educação Física escolar, é um professor que tem que ter esta visão generalista. Não é que nós vamos preparar, na Educação Física, professores de dança, mas talvez cheguem aqui bailarinos e professores de dança que nós vamos capacitar para serem professores. E foi esse o meu caso, o caso da professora Mônica, o caso de tantos outros professores. Nós sempre fomos *bailarinas* e que se capacitaram para serem professoras. Não fomos ao contrário, professoras que viraram bailarinas. Então, a Educação Física é isso: ela nos ajuda, mas não é completamente de uma determinada área ou de outra.

E.M. – Professora, a senhora comentou que muitos alunos que ingressaram agora no curso de Dança, não tiveram aquela vivência com a dança. Pensa-se então, em fazer uma prova prática no vestibular para ingressar no curso?

L.V. - Ainda não, mas já está em vista, vamos dizer assim. Por quê? Nós teríamos um aluno mais preparado na área da dança, mas eu poderia excluir pessoas de um pouco mais de idade, com um pouco menos de forma física e que querem ser professores. Tu imaginas uma senhora como eu, quarentona, foi bailarina a vida toda, e que quer ser professora agora. Eu não vou ter a mesma performance de uma menina de dezoito, vinte anos, para concorrer com uma prova prática com ela. Mas, quem sabe, eu não seria uma ótima professora e talvez essa outra não. Porque está mais ligado a sua própria performance. Então, é uma questão difícil. Tu fecha a porta para determinado público que poderiam ser ótimos professores e está abrindo a porta apenas para talentos artísticos. Então, por isso, que nós estamos nesse estudo ainda. Na verdade, nós iremos continuar ouvindo, vendo, pesquisando, e, se tiver que chegar a isto, nós vamos chegar. Mas ainda não é o nosso objetivo. Nosso objetivo é atender a todos sim.

P.N. - Então, professora, nós agradecemos. É muito importante deixar registrado sobre como tudo começou com a dança aqui na UFRGS.

L.V. - Eu fico muito satisfeita de poder colaborar com vocês e fiquei muito satisfeita também de receber o Rony neste momento, o Rony Leal³⁸ que veio até aqui a meu convite. Nós vamos fazer agora uma coreografia, um trabalho coreográfico. Algumas ideias que nós temos de trabalhos do Roland Petit³⁹. Queremos trabalhar com a música do Bruno Kiefer⁴⁰, que foi professor aqui da UFRGS, deu a vida pela UFRGS, formou vários alunos, foi um grande compositor da música erudita gaúcha, ganhou vários prêmios por arte. A esposa do Bruno Kiefer é nossa professora no curso de Dança, é professora de música e ritmo no curso de Dança. Também ficou muito satisfeita com a nossa lembrança de coreografar o Bruno Kiefer. E o Rony foi bailarino, primeiro bailarino tipo exportação do Rio Grande do Sul. Rony Leal muito cedo saiu do Rio Grande do Sul, ainda na década de 1950, foi dançar no Rio de Janeiro. Do Rio de Janeiro [palavra inaudível] deu um pulinho

³⁸ Rony Leal - bailarino gaúcho de grande expressão nascido em 1935. Atualmente trabalha na coordenação do Núcleo de Dança da CCMQ, Casa de Cultura Mário Quintana, na Secretaria de Estado da Cultura.

³⁹ Roland Petit - Bailarino e coreógrafo nascido na França em 1924. Ficou famoso pelo seu balé criativo.

⁴⁰ Bruno Kiefer - Musicólogo, crítico, compositor e professor, Bruno Kiefer nasceu na Alemanha em 9/04/1923. Deixou seu país junto com sua família fugindo do nazismo aos 11 anos de idade, vindo se fixar em Porto Alegre onde estudou no Instituto de Belas - Artes. Lecionou no Instituto de Artes da UFRGS. Faleceu em 27/03/1987 em Porto Alegre/RS.

ali em Paris⁴¹ onde fez toda a sua vida profissional. Dançou com o Ballet de Marques de Cuevas⁴², dançou com [nome inaudível], dançou até com [nome inaudível]. O Rony tem um passado glorioso e tem muitas coisas também para contribuir conosco. Então, o Rony está aqui hoje para contribuir com o “Salão de Dança” [- e quando tu... me permite uma frase.⁴³]

R.L. - Como você falou uma bailarina de quarenta anos que poderá ter uma atividade escolar como eu também. Estou com setenta e quatro anos, mas tenho uma baita vivência, poderei ajudar...

L.V. - É! A experiência é muito importante. O Rony foi um bailarino maravilhoso. Estão ali as fotos do Rony [a entrevistada aponta para um mural de fotos], as três fotos do Rony [risos]. O Rony aqui, nesta posse clássica. Ele está na beira da ponte do Rio Sena⁴⁴. O Rio Senna está passando ali atrás [tosse]. Rony Leal jovem, vinte e quatro anos?

R.L. – É, vinte e quatro. Vinte e três, vinte e quatro anos.

L.V. - Vinte e três, vinte e quatro anos ali. Aqui em baixo também em outro momento no Ballet de Marques de Cuevas aqui em baixo?

L.V. – E, lá em cima, no Alcazar de Paris fazendo o número do carnaval brasileiro. E assim vai. Essas pessoas que tiveram sua história e eu vejo o Rony como o bailarino gaúcho de maior projeção internacional. Eu não vi ainda outro gaúcho com a projeção internacional que o Rony teve. Aí voltou, depois de anos e anos, em Paris, na Europa. Dançou na Ásia, na África, tudo. E aí retorna ao Brasil. Hoje trabalha, é o coordenador de dança da Secretaria do Estado e Cultura e vai trabalhar aqui conosco. E, quando ele sair lá da Secretaria de Cultura, eu vou pegar ele para mim [riso]. Vou pegar ela para mim e nós vamos - [palavra inaudível] - ficar com o Rony dançando aqui e coreografando junto

⁴¹ Capital Francesa.

⁴² Companhia de Ballet Marques de Cuevas.

⁴³ A partir deste momento Rony Leal passa a contribuir com a entrevista sendo identificado pelas iniciais R.L.

⁴⁴ Rio Sena - Famoso rio em Paris com seus passeios com Bateaux Mouches (barcos mosca).

comigo. *Muito obrigada*. Obrigada Silvana⁴⁵. Foi um prazer. Teus alunos são maravilhosos [risos] e vai dar tudo certo.

R.L. – Vocês já são bailarinos?

L.V. – Eles são alunos da Educação Física e estão fazendo um trabalho de história. Eles queriam a história da criação do curso do curso de Dança.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

⁴⁵ Silvana Vilodre Goellner - professora da Escola de Educação Física/ UFRGS